

## ANTT, Manuscritos da Livraria, n.º 435

fls. 207-208, 211-221 e 225-227

**Descrição dos ferimentos de D. Jorge de Menezes de Cantanhede**  
**Instruções sobre os cativos de Alcácer Quibir dadas a D. Francisco da Costa**  
Transcrição Mafalda Cordeiro Malheiro

[fl. 207]<sup>1</sup> Sendo ja a batalha d'Alcaçere rota e andando quada qual lidando com a sorte de catiueiro e morte que lhe a Ventura oferecia<sup>2</sup>, emcontrou Dom *Rodrigo* de Mello, herdeiro da Caza de Tentugal com Dom Jorge de Menezes de Cantanhede, que trazia no arsaõ *hum* chiquel de agoa, de que lhe pedio *huma* pouca por se uer afogado de pó calma, e sede, estandolha Dom Jorge dando para a mão, ueyo *hum* pelouro que o tomou por baixo do olho esquerdo, com tal impeto, que logo seus miolos derão pelos peitos a Dom Jorge, e cabendo lhe deu com sua cabessa na coxa direita deixandolha muy ensangoentada e sendo por diante pouco espaço emcontrou com Dom Rodrigo de Souza filho de Dom Diogo de Souza, que uendolhe o chiquel, e uindo com a mesma necessidade se socorreo a Dom Jorge que lhe d'ir dar por sua mão de beber estandolha dando ueyo outro pelouro, que tomou a Dom *Rodrigo* pelo mesmo olho esquerdo e ao cahir morto tornou a emsangoentar a perna esquerda a Dom Jorge de que lastimado, e vendo aquilo por infeliçe agouro e aremesou o chiquel no chão das memorias de *Antonio* Pinto que *tambem* refere a lealdade e amor com *que* *hum* *pagem* de Dom *Rodrigo* de Mello se apeou do cauallo em que se pudera salvar, e em companhia do corpo de seu *senhor* se deixou ficar fazendo sentidissimo pranto.

Pouco depois de ter aconteçido a Dom Jorge este cazo encontrou com Dom João d'Azeuedo *que* lhe pedio ancas e Dom Jorge lhas deu e com boa vontade nas ques elle subio desemuoltamente e se sahirão por então de *huma* grande quadrilha de Mouros que os tinham leuado, mas daly a pouco se uierão ambos a perder.

No fim da batalha se acharão com El-Rey o conde do Vimioso e alguns seus parentes Dom *Francisco* Portugal, e Dom João seu filho e outros, *que* serão ate vinte de cauallo

---

<sup>1</sup> Nota marginal à esquerda: «Este papel he duplicado de outro *que* tenho». Esta nota foi escrita por outra mão.

<sup>2</sup> Nota marginal à direita: «Cazo notauel da morte de dous fidalgos do mesmo nome».

peijando diante d'El-Rey onde morreo o conde e ficarão feridos e derribados [fl. 207v] {e derribados} pay e filho, e a Dom *Jeronimo* achou e catiou depois hum mouro e antes disto dizendo Christouão de Tauora a El-Rey que sedese pois não auia *que* fazer repetio Dom *Jeronimo* Portugal, aquj quem pode auer *que* fazer senão morrermos todos a quem El-Rey respondeo, Dom *Jeronimo* morrey deuagar se puderdes.

Com estes ultimos que acompanhauão a El-Rey se achou o *senhor* Dom *Antonio* que uendo faltarlhe o cauallo por mal ferido, dise *para* El-Rey que *Sua Alteza* lhe fizese merçe de por os olhos, em como elle ficaua por não ter cauallo que o leuase onde o leuaua o dezejo *que* hera seruir e acompanhar ate o cabo da vida, que folgara perder aos pes de Sua Alteza, q eu El-Rey em uos baixa respondeo, que Deos ficase com elle mostrandose algum tanto magoado mas não tanto como o ficou pouco depois d'*Christouão* de Tauora sendolhe o cauallo ferido de huma pelourada *que* de todo lho desepou uendose assym ficar foi pedir a mão a El-Rey para lha beijar e se despedir, ao que parou El-Rey mostrandose grauemente magoado, e chegando aly hum africano de Tangere ferido em hum braço, a dar nouas a El-Rey da morte do Maluco, que El-Rey auia muito *que* sabia lhe respondeo, *que* os seus todos quizera elle mortos e lhe pedio o cauallo em que uinha para *Christouão* de Tauora *que* o africano deu no mesmo ponto ficando ferido no campo e pedindolhe, {e pedindolhe} se lembrase de sua molher e seus filhos, este foi ultimo favor que *Christouão* de Tauora recebeu d'El-Rey mas não ultimo seruiço *que* lhe fez, porque dando com huma tropa de Mouros, elle se aremetou a elles entretendoos enquanto El-Rey se hia retirando, e depois se tornou a juntar com elle, em tempo que ja o não acompanhauão mais *que* quatro de cauallo, que herão o mesmo *Christouão* de Tauora [fl. 208] {de Tauora} Dom João Lobo Dom Nuno Mascarenhas, que o leuauão no meo e Vasco da Silueira, que andaua de fora á mão esquerda d'El-Reypeleia a ilharga d'El-Rey e da parte direita caminhaua coberto de huma fileira de soldados, e detras hião alguns seguindo e pelejando valerozamente.

[fl. 211]<sup>3</sup> Dom *Francisco* da Costa, amigo, vendo o estado em que estão os fidalgos catiuos em Africa *que* se perderão com o *senhor* Rey meu sobrinho *que* *Deus* tem, e a obrigação *que* tenho a lhes mandar logo acudir como por tudo he rezão que eu faça,

---

<sup>3</sup> Nota marginal superior à direita: «Primeira jnstrução».

mormente não se concluindo ate agora este negocio como se esperaua e sendo em *muito* perjuizo delle a dillação, e hirsse acabando o tempo do contrato *que* com o *Xarife* fizerão os oitenta fidalgos, como sabeis me pareceo ymportante, e *necessario para* todos os bons effeitos que nisto se *deuem* pretender, mandar tratar esta *matteria* com o *Xarife* por pessoa de que eu a pudese toda confiar, e porque tenho por certo que nisto me seruireis conforme ao que *requere* a cabalidade deste negocio e dependencias delle; hey por meu seruiço enuiaruos por meu embaxador ao *Xarife para* de minha parte lhe fallardes sobre estas cousas e tomardes nellas assento com elle; e fazedes as mais *que* leuareis por esta jnstrução.

Pera melhor, e mais breuemente poderdes chegar a Marrocos aonde segundo tenho sabido o *Xarife* está deuagar, hireis daqui derejto a Mazagão nos nauios que pera isso mandey fazer prestes, e tanto que chegardes a dita villa sabereis de João de Mendonça do meu *Consselho* capitão della [fl. 211v] se tem ya o seguro do *Xarife* que por uia de Dom *Rodrigo* de Menezes mandey que se ouuesse pera poderdes hir com minha embaxada ao *Xarife* e sendo caso que jnda não seja chegado a Mazagão ordenareis logo por uia do dito capitão como se mande buscar a Marrocos e escreuereis ambos sobre jssso a Dom *Duarte* de Menezes, e ao *padre* frey Jnaçio *que* agora aly estão, e esta dilligencia fareis por çima de parecer escuzada, *porque* alem de o dito seguro uos não poder tardar, em caso *que* o não acheis cada dia estou esperando por outro, o qual não chegando antes de uossa partida; se uos enuiará logo por *hum* carauellão.

Em Mazagão esta Diogo Pereira, lingua *que* hey por bem, pella boa ynformação *que* delle tenho, *que* leueis comusco, pera o qual leuaes carta minha, e dirlheis de minha parte *que* com vossa infformação lhe farey a merçe *que* ouuer por bem depois *que* vier comvosco de Marrocos, e darlheis trinta cruzados de *que* lhe faço merçe *para* se aperçeber.

Os homens de caualo *que* comvosco aueis de levar serão atee doze somente como uos mandey dizer e os caualos para elles, pedireis em Mazagão ao capitão a que escreuo que volos faça dar, pera quando embora vierdes, se tornarem ás pessoas cujos forem e a perda que nisso ouuer, eu a mandarey satisfazer as ditas [fl. 212] pessoas, e pera isso ficará isto em lembrança ao ditto capitão, e tambem a vos pera ambos ma fazedes pois hey por escuzado leuardes daqui cauallos per as ditas pessoas, *que* comusco uão; bem deueis, de entender disto, *porquanto* mais escuzada hey toda a outra despeza menos

util, e *necessaria* como são vestidos e atavios, e conçertos sobejos de casa e cousas não conuenientes a quem vay tratar de resgate de tão grande parte da nobreza deste Reino e de outra *muita* gente catiua, pello *que* alem do que vos sobre jsto tenho mandado volo torno a encomendar nesta jnstrucção *para* que assy o cumpraes inteiramente e a gente de pee *que* leuardes seja escolhida e a menos que puder ser, e não consentireis hir em vossa *companhia* pessoa alguma *alem* das que vos limitto pera ella, e assy uolo mando expressamente.

Trabalhareis por não fazer em Mazagão mais detenção que a *que* não puderdes escuzar pera partirdes daly como conuem ao effeito a *que* his, porque importa *muito* chegardes a Marrocos com a mais dilligencia que vos for possiuel; e duas ou tres jornadas de Marrocos fareis saber de vossa ida ao *Xarife* e as fareis mais deuagar a fim de lhe dardes tempo *para* elle uos mandar receber, e agazalhar, e poderdes ter reposta e avizo do que nisso determina fazer de *maneira* que antes de lhe fallardes; e entrardes, *em* Marrocos [fl. 212v] saibaes o modo *que* comusco háde ter; e o tratamento *que* vos hade fazer pera *que* comprindo aver nisso alguma emenda aja tempo pera elle entender *que* vos hade receber e tratar como a meu embaxador.

Depois de entrardes em Marrocos antes de verdes ao *Xarife* trabalhareis de por vós, ou por outrem entender de Dom Duarte de Menezes, e do *padre frey* Jnação tudo aquilo de que for *neçessario* serdes avizado e sendo isto de tanta importancia como he, não uos faltarão modos pera terdes estes avizos, jnda *que* uolos queirão impedir.

O dia que fordes ao *Xarife* lhe direis como vos mando a elle com minha embaxada e que bastaua *para* jssso jnda *que* se não offereçerão outros negocios o *que* elle fez em largar liuremente o corpo do *senhor* Rey meu sobrinho, *que* Deus tem, cousa *que* eu estimey tanto como era rezão e o elle entenderia da carta *que* lhe logo escreuj tanto *que* reçeby a sua sobre esta *matteria* e que agora de nouo me pareço tornarlhe a escrever e mandarlhe dizer por uós *que* sou *muito* lembrado da obrigação em *que* me elle por isso pós, *para* lhe mostrar o effeito della, e a *muito* boa vontade, que pera suas cousas tenho, no *que* nellas se offereçer em *que* achará o que de *mym* nisto deue; e pode esperar, e darlheis minha carta. E posto *que* nella lhe escreuo tambem sobre a *matteria* dos catiuos, não tratareis nesta primeira audiencia de mais *que* desta primeira parte [fl. 213] dos agradeçimentos que lhe aveis de dar; e perguntardeslhe por nouas de sua saude, e cousas, dizendolhe que vos mandey *que* as soubesseis delle de minha parte pera dellas

me avizar, e tambem lhe dareis a carta que para elle leuais d'El-Rey de Castella meu sobrinho, e quando uos despedirdes delle lhe diereis *que* eu lhe mando algumas peças de *que* me pareceo *que* elle receberia contentamento, porque alem de as elle deuer estimar por lhas eu mandar com a lembrança, do que elle por meu respeito fez são cousas com *que* elle folgará pera seu vzo; e que veja quando quer *que* lhas apresenteis. E a segunda cousa *que* fareis depois desta primeira audiencia será leuadeslhe as ditas peças, e por então não tratareis de outra alguma cousa se não de o satisfazer com lououres, e significandolhe quando, e como o virdes *que* conuem, *que* se eu souber que elle desejará algumas cousas folgarey muito de lhas mandar de maneira que quando ouuerdes de tornar a elle *para* lhe fallar no negocio dos catiuos, o tenhaes bem disposto pera se elle melhor perssuadir das vossas rezões.

Depois de terdes feito com o *Xarife* estes dous offícios na primeira e segunda audiencia como atras uos digo, lhe mandareis pedir outra, e alem desta pequena dillação ser necessária, não somente para o *que* conuem *que* lhe digaes primeiro, mas pera preparação do que com elle depois aueis de tratar; tambem seruirá [fl. 213v] pera hirdes tomando informações, e sabendo avizos pera com elles poderdes melhor dar principio a *matteria* dos catiuos, e proçederdes nella com mais lume, na qual lhe fallareis, nesta terceira audiencia e lhe direis *que* inda *que* o primeiro officio *que* com elle vos mandey fazer fosse dardeslhe de minha parte os agardeçimentos *que* lhe destes. Tambem vos mandey a elle *para* lhe fallardes de minha parte sobre os fidalgos catiuos, e em particullar no contrato dos oitenta, por ser *matteria* em que pela callidade della, e tocar tanto áquelles fidalgos meus criados, e vassallos hé rezão eu entreuenha, mórmente quando posso cuidar *que* o trato com hum Rey; de *que* deuo esperar que pretenderá, e quererá nisto o que for rezão, assy por me comprazer a *mym*, como pelo seu respeito particullar, e que a primeira cousa que lhe nisto rogo hé que queira com sua prudência conçiderar esta *matteria* e todas as cousas *que* lhe nella deue ser presentes, que por ventura serão mais das que por vos lhe mandarey lembrar, porque senão deue dizer tudo quando se pode escuzar. E quando e como virdes, *que* conuem vos ajudareis da carta d'El-Rey de Castella *para* o *Xarife* que leuaes fallandolhe pelos termos da mesma carta, que vereis pela copia della, e tambem leuais a copia das *que* lhe eu escreuo.

Dirlheeis que os oitenta fidalgos açeitarão aquelle conçertto sem o eu saber, senão depois de [fl. 214] serem chegados os seus procuradores a Ceita, e *que* jnda então o não

acabey de crer, assy per o fazerem sem minha liçença, como por ser tanto contra elles mesmos, e cousa impossuel *para* se cumprir, e digna por todos estes respeitos de lha eu estranhar *muito* e a não aprovar por *nenhum* caso, ajnda *que* se ariscasse morrerem *muitos* delles, antes de sahirem de catiuos e me pezasse disso tanto como era rezão porque ponderadas as rezões *que* nisto há, por *huma* parte, e por outra, era de menos inconueniente esta perda (posto *que* fosse *muito* grande) *que* obrigaremssse ao impossuel, e que sendo isto cousa clara, não ouue de sua parte nisto outra desculpa que dar, *que* se lhe deuesse reçoer, senão que forçados, constrangidos, e obrigados, como *homens* postos em aspero catiueiro tratarão de remir seu trabalho, e vexação por aquelle modo que sómente lhe foi permittido, com esperança de se recorrerem a *mym*; e de elle *Xarife* por meu respeito se querer neste resgate, e condições delle moderar, e *que* esta derradeira rezão foi a *que* sómente lhes admitty pellas muitas *que* ha pera eu esperar delle *Xarife* faça por meu respeito o em *que* lhe por vos mando fallar que he o seguintte. Primeiramente lhe direis que posto *que* eu tivesse *muito* bem sabido quam impossibellitados os *homens* estauão pera pagarem resgates pequenos, quanto mais *hum* tão grande, quis todauia certificarme, mais do que elles poderião fazer; e ordeney que ouuesse, *huma* meza de pessoas graues de *muita* [fl. 214v] confiança e sem sospeita *que* com toda inteireza; e liberdade justificassem a *fazenda* de cada *hum*, e fizessem conta, e repartição do *que* a cada pessoa coubesse pagar para este resgate, e *que* pello exame, e dilligencia *que* se nisto fez se achou o mesmo *que* eu tinha entendido, e era nottoriamente sabido, e que por preçeder esta dilligência a minha embaxada, não partistes mais cedo.

Que nos termos em que isto está (em que se tem feito o vltimo de potencia por se ajuntar *dinheiro* pera este resgate, o qual eu ajudo com merço que faço aos fidalgos) não hé possiuel por *nenhum* cazo, via, *nem* modo, agora *nem* nunca comprisse o contrato dos oitenta, *nem* na contia, *nem* nas condições delle. Pello que lhe rogo *muito* affectuosamente, se queira moderar em tudo, e que não pretendo perssuadillo a que o faça sómente pello que lhe a elle cumpre, pondo os olhos na perda de lhe morrerem os catiuos, mas que trato de o elle deuer fazer por meu respeito, e me comprazer nisto, crendo delle *que* este respeito quererá antepór a outros, a que não deue ter tanto.

E queira remittir aos oytenta catiuos cem mil *cruzados* dos quatroçentos do contrato, e contentarsse com trezentos mil *cruzados*, a qual hé ajnda tão grande contia, que pera se

pagar háde ser com *muito* trabalho, e difficuldade, mas *que* eu não trato da moderação, em *que* lhe mando fallar, senão pera o [fl. 215] ympossuel, e que pera *que* o pagamento destes trezentos mil *cruzados*, não seia tambem impossuel hé *neçessario* que elle *Xarife* conçeda dous annos de tempo pera se lhe poder acabar de pagar o resto da dita contia, dandosselhe pera jssó fianças de que elle seja contente, e pagandosselhe logo o mais que se poder ajuntar assy em *dinheiro* como em mercadorias, de que leuareis huma folha bem declarada que se fará, antes que partáes depois de se tomar assento nos particullares desta *matteria* e que tambem lhe rogo *muito*, que queira tirar aquella condição dos mortos, por ser contra toda *justiça* e rezão, e couza nunca vista, nem ouuida averse de pagar pellos *que* morrem catiuos, o mesmo resgate que por elles se ouuera de dar se forão viuos, e que bem se proua por esta tão intolerauel condição, quam *constrangidamente* aceitarão os catiuos o contrato que fizerão, e que querendo elle (como eu espero, e tenho por çertto) conçeder o que sobre estes tres pontos lhe mando dizer, e pedir, poderá correr o negoçio, e receberey disso grande contentamento, e satisfação, e averey que lhe fico por isso *muito* obrigado *para* o elle assy entender no que lhe de *mym* cumprir.

E nisto dos mortos encaminhareis o negoçio a *que* se não faça conta dos *que* morrerão depois do contrato feito pera se aver de pagar o seu resgate, mas que se faça a conta pera se descontar dos trezentos mil *cruzados* (em que pretendo que agora fique o ditto *contratto*) o que *pro rata* ouuera de caber [fl. 215v] aos mortos se forão viuos, e se ouuerão de resgatar com os oitenta, pois erão daquelle numero.

Estes tres pontos (da contia, do tempo, e dos mortos) são de tanta importancia pera bem da concluzão deste negoçio como vedes, e não sey qual delles vos deua encareçer mais, sopoisto que todos tres *juntamente* e cada *hum* por *sy*, são tão *neçessarios* pera este effeito, pello *que* uos encomendo muito que em todos tres *insteis* igoalmente e trabalheis por todos os modos, e vias *que* entenderdes *que* *conuem* por o *Xarife* volos conçeder sem *dillação* pera que possaes logo serrar o negoçio, e os catiuos se possão vir depois de dada a fiança ao resto do pagamento, e sendo caso que depois de feitas todas estas *jstanças*, e *dilligenças* o *Xarife* se não acabe de *rezoluer* em alguns dos ditos pontos, não serrareis com elle o contrato, e vos mostrareis *queixoso*, por modo que o não escandalizeis mas que o obrigueis a vos acabar de conçeder o de que se *tuer* escuzado; e de tudo me avizareis logo com *muita* *dilligença*, a qual se poderá fazer a

cauallo tee Mazagão aonde estará hum carauellão como o escreuo áo capitão, que possa logo partir com vossas cartas. E o que vos parecer que deue vir em çifra, me escreuereis pella cifra que lauaes, a qual tereis a *mu*ito bom recado porque por ella vos hey tambem de mandar avizar do que comprir *que* va na mesma çifra.

Todos os termos, e acçidentes *que* ouuer nesta materia comunicareis com Dom Duarte de Menezes, e com [fl. 216] o *padre frey* Jnaçio, e se o Doutor *Baltazar d’Amaral* vier ter a Marrocos, ou vos puderdes com elle comunicar seguramente com elle consultareis tudo o *que* fizerdes, e tambem o *communicareis* com Luis *Fernandez* que comvosco *vay*, porque confio delle que em tudo vos ajudará bem; e hey por meu seruiço que todas as cartas, e quaesquer outros papeis *que* se ouuerem de fazer que não forem de vossa mão os faça o dito Luis *Fernandez* e não outra pessoa alguma porque pera este effeito, de vos ajudardes delle em udo, o mando comvosco.

Tanto *que* tiuerdes concluido, e cerrado com o *Xarife* o contrato na forma, e modo que vos atras digo dareis ordem como os fidalgos do ditto contratto se possão logo vir; e os que estiuere*m* em Marrocos, por Mazagão, e os que estiverem em Fes por Cepta, ou Tangere, como entenderdes (*com* informação das pessoas atras declaradas) que será melhor para elles.

Pera effecto dos resgates, principalmente dos *que* estão fora do numero dos oytenta, nenhuma cousa mais conuem, que abrirensse os portos, e suposto jsto, que hé claro, e nottorio esta deue ser a *segunda* cousa em *que* cumpre que falleis ao *Xarife* não a tendo elle ya concedido como parece que o tera feito assy, pello *que* nisto passou como o *padre frey* Roque como pelo que lhe eu depois escreuj; e bem vedes [fl. 216v] quanto isto importa. E não vos mando *que* falleis logo nisto ao *Xarife* primeiro *que* em tudo, sendo cousa pera não dillatar hum só dia, porque a vossa pressa o não faça aduertir mais, para volo não conceder com a breuidade, e façillidade de *que* conuem, e guiareis este negocio de maneira *que* não aja nelle duuida, e ajudaruoseis pera com o *Xarife* das cartas que pera elle leuaes de Andre Corço que ora está na Corte de Castella, donde hade vir a esta minha, porque hé homem em que elle tem *mu*ito credito, e de cuja informação depende para se rezoluer em suas cousas.

Leuaes cartas minhas *para* alguns alcaldes, e Mouros açeitos ao *Xarife* as quais lhe dareis, e fareis com elles de minha parte os bons offiçios que vos parecer; e outros como de vós a fim de os ganhades, e poderdes ter sua ajuda nas couzas que aveis de tratar

com o *Xarife*, e porque estas taes pessoas se perssuadem mais com dadiuas e presentes, que com razões perssuassiuas, e esperanças de merçes futuras, vzareis de tudo com elles, e para este effeito leuáes algumas peças que lhe dareis em vosso nome buscando pera isso tal modo, que não pareça que o fazeis de proposito e tambem leuaes outras cartas com os nomes em branco para as dardes a outros alcaides validos com o *Xarife* se os ouuer alem dos que de cá vão nomeados.

Jnda que tudo o que vos atee'gora digo nesta [fl. 217] jnstrucção seja em fauor dos oitenta, (tirando sómente o que toca aos portos abertos) não vos hey por menos encomendados todos os outros catiuos que estão fora deste numero, e contratto dos oitenta; antes parece que como a pessoas que podem receber peor tratamento, e que estão em potencia de serem por melhores preços resgatados, se lhes deue acudir mais depressa, mórmente aos que inda não forem conhecidos. Pello que uos encomendo mujto que com todos os fidalgos, e pessoas outras de callidade que estiuerem fora do numero dos oytenta, tenhaes muita conta, porque nisso me averey de vos por muito seruido; e rezeberey o contentamento que hé rezão; e tratareis de resgatar alguns em particullar, ou por junto, como uos parecer mais, conueniente, e mais proueitoso, e escuzareis fazer negocio por junto, senão for com muito evidente proueito pela difficultade que depois pode aver na repartição do que couber a cada pessoa.

Tereis cuidado que os fidalgos que o *Xarife* tiuer alem do numero dos oytenta, e assy as outras pessoas, de callidade a que chamão do segundo rol e tambem os catiuos, gente comum, que tem peor cattueiro, se resgatem logo, e os fidalgos, e pessoas de resgate major, emquanto não forem conhecidos anteporeis a todos, pelo perigo, e dano que se pode seguir de se dillatar seu resgate [fl. 217v] e pera estes táes resgates sabereis se vay em vossa companhia ordem para os fazerdes, assy das pessoas, que tem fazenda, e possibellidade para jsto como da rendição para a gente comum, e pobre mas em caso que falte huma cousa, ou outra, ou ambas, ou que seja necessário suprirdes o que faltar; acudireis a estas táes neçessidades de maneira que sendo os resgates conuenientes, e de tão bons preços, segundo a callidade das pessoas que entendaes que não pode aver baixa nelles mas antes que não se fazendo logo, se poderão levantar os concluaes sem mais dillação valendouos do dinheiro e mercadorias que leuáes com este fundamento, e jntento. E tambem ajudandouos de fianças, que podereis aver, pelo poder meu que leuáes, porque quanto menos dinheiro e mercadorias derdes melhor será, pera que se

não gastem logo, e vos falte depois pera os mesmos resgates, e pera as mais cousas, pera *que* o ditto *dinheiro*, e mercadorias são *neçessarias* em que se tambem hãode gastar como vos direy nesta jnstrucção. E o que vos por este *capitulo* mando tereis em segredo atee o pordes em effeito. E o que conforme a elle fizerdes será com parecer do *padre* frey Jnaçio; e do meu poder vzareis com *muita* conçideração, e conforme ao que vos digo em outra jnstrucção.

Vos leuaes trinta mil *cruzados* em *dinheiro*, e alem disto mercadorias, o qual *dinheiro* e mercadorias ficarão em Ma [fl. 218] zagão entregés ao capitão João de Mendoça pera vos acudir conforme aos vossos avizos *que* tiuer e Luis *Fernandez* a quem o ditto *dinheiro* e mercadorias hãode hir entregés cobrará do dito capitão obrigação de que se satisfaça. Aos fidalgos *que* achardes em neçessidades ou souberdes *que* as tem, e *que* lhe falta o remedio pera ellas o dareis acodindolhe com algum *dinheiro* para sua manutenção, e vestido, tanto quanto virdes *que* conuem, porque isto deixo a vos confiando que assy proçedereis nisto, como uolo eu pudera mandar se disso me dereis *primeiro* conta.

Tudo o que derdes ás ditas pessoas, e assy o que despenderdes em seus resgates, conforme ao *que* vos nesta jnstrucção digo; fareis lançar em hum liuro *que* o ditto Luis *Fernandez* terá em seu poder no qual lhe fará assentos bem declarados de cada huma das ditas despezas em *que* vos assinareis, para pelo ditto liuro se poder ver quando embora vierdes o que se despendeo com as dittas pessoas e se arecadar delles as contias *que* me parecer *que* não deuem de aver de merçe.

Leuareis fizico; e botica pera poderdes acudir ás neçessidades que se podem offereçer assy aos fidalgos catiuos, como aos da vossa companhia; [fl. 218v] e sendo isto *neçessario* para a saude corporal, muita mais conta se deue ter com a spiritual, e pera jssso ordenareis que os rilligiosos *que* comvosco vão e os *que* lá achardes possuem fazer seu *officio* conformandosse todos nesta obra de *maneira* *que* se consiga o effeito della com quietação, e bom exemplo o que vos encomendo *muito* com o encareçimento *que* isto pede, e ordenareis como as missas *que* se dizem em Marrocos se continuem e *que* o mesmo se faça em Fez.

Em Marrocos esta hum Luis *Fernandez* portuges, que sou jnformado vos podera ajudar nestes negoçios ao menso com informações, e avizos. Falareis com elle e darlheeis huma carta minha, que para elle leuaes, e ajudaruosei delle em tudo o que virdes que pode aproueitar.

Hey por bem *que* não comaes fora de vossa casa e se fordes conuidado dareis pera o não aceitar alguma boa escuza;

Avendo alguns Elches, que se queirão reconçilliar e se offereção ajudar nos negócios dos catiuos, os admittireis pera os fauoreçerdes na forma, e modo contheudo no assento *que* daqui leuareis *que* pedireis ao Arçebispo de Lisboa Inquizidor Mor.

Tereis lembrança de dar ordem depois *que* entrardes em Berberia; e de o praticardes com o capitão de [fl. 219] Mazagão, como entendão os Mouros, que trazendo catiuos escondidos serão *muito* bem satisfeitos de seu trabalho, e se lhe terá em segredo o *que* nisto fizerem, porque he cousa de *muita* importância pera por este modo virem fidalgos, e pessoas de nome sem o mujto *que* custarão resgatandosse ordinariamente a esta mesma ordem mando *que* se tenha em todos os lugares de Africa; e aos capitães delles escreuo, e tambem a Dom Rodrigo de Menezes *que* vos acudão com todas as informações, e avizos, e com tudo o mais *que* lhes mandardes pedir pera bem dos effeitos a *que* vos mando.

Eu tenho escrito ao *Xarife* sobre o duque de Barçelos, e tambem lhe tem escrito sobre elle El-Rey de Castella meu sobrinho, e mandey *que* com estas cartas fosse o *padre frey* Jnação, e ja deue ter feito o offiçio que ordeney a Dom Rodrigo de Menezes por minhas cartas *que* acerca disto se fizesse com o *Xarife* pelo que vos encomendo *muito que* tanto *que* chegardes a Marrocos saibaes do ditto *padre frey* Jnação se está este negoçio concluido, e não o sendo ajnda o prossigaes conforme a comissão de que o ditto *padre* vos dará conta que mandey a Dom Rodrigo a que me remetto. E para poderdes fallar nesta *materia* ao *Xarife* em caso que seja *neçessario* leuaes huma carta minha *que* lhe dareis *quando* virdes que cumpre, na qual me remeto a vós; porque soposto o que nisto lhe tenho escrito, e sendo uós o que lhe aveis de fallar me pareço não ser mais *que* de crença; e tambem leuáes huma carta minha pera o duque que lhe dareis e o vizitardes de minha parte.

[fl. 219v] Tambem vos encomendo *muito* o duque de Aveiro pera que trabalheis de saber delle, e façaes no seu liuramento o que vos escreuo, por huma carta a *que* me remetto que vos dará em Mazagão hum criado da duqueza sua molher *que* ella manda a este effeito.

Ordenareis como pellos rilligiosos *que* estierem em Berberia e pellas pessoas de que tuerdes boa informação se fação rões çertos, e bem declarados de todos os viuos, e

mortos, com as confrontações necessárias para se saber a verdade, porque até'gora esta confuzo, o que se disto tem entendido, e he *matteria* de muitos inconuenientes; e que cumpre verifficarsse bem, e com a mais dilligência que for possiuel; e que souberdes dos bispos de Coimbra, e do Porto me avizareis logo.

Neste Reyno está Muley Xequé filho do Xarife Mulley Mafamede; e em Arzilla, Muley Naçar jrmão do mesmo Xarife como sabeis, e porque parece que o Xarife vos fallará nelles, e pode ser que tambem vos falle no alcaide Abdo Alquirim que entregou Arzilla, e em Amubem Anza, que foi Viso-Rey de Miquines, os quaes ambos estão aqui com o filho do *Xarife*. Cumpre que esteis aduertido do que lhe deueis responder, o que deue ser por tal modo que possa parecer ao *Xarife*, que vos não aperçebestes pera jssso, mostrandolhe que não podieis cuidar que vos falasse em huma *matteria* em que elle não deue pretender que eu faça senão o que sou obrigado [fl. 220] a quem se veio meter em meu poder, e debaixo do meu amparo, e se elle prosseguir a prattica a fim de querer, que vos largueis com elle nella hireis mujto atento, significandolhe como de vós, com atee'gora não tem visto nisto cousa de minha parte que fosse de algum descontentamento para elle; e que deue cuidar que assy como em *mym* achão fauor, e amparo os que o hão mister, não deixarão de tambem achar agradecimento, aquelles a que eu o deuer dar, e me obrigarem a jssso, e se mostrar que quer de vos mais lhe mostrareis que vos pode dar de tudo conta para disso me avizardes, mas não uos penhorareis com elle nestas *matterias* em muito, nem em pouco, e sómente tratareis de assy vos governardes com elle em tudo, que o tenhaes propiçio para o negocio dos catiuos que he o que agora importa.

O Xarife me escreueo sobre os filhos de Cide Muça que estão neste Reyno pedindome lhes desse liçença para se hirem para Berberia, e que elle tambem lhes daria seguro para jssso. E porque me pareçeo suspender por ora esta liçença atee se acabarem os resgates; e deixalos hir depois, porque aqui não são de nenhum effeito, antes dão mujto escandalo. Vos encomendo que digáes de minha parte ao *Xarife* como receby sua carta, e que della não acabey de entender bem se deseja elle que os filhos de Cide Muça se vão de cá, ou se ma escreueo por cumprir com o que nisto se lhe terá pe [fl. 220v] dido, e que estando uós de caminho quando me derão aquella sua carta, me pareçeo mandar saber delle por vós o que nisto quer para me conformar com sua vontade, e conforme a ella responder a este negocio, e a sua carta, e de tal maneira lhe fallareis nisto, que não

sómente não cuide o Xarife que dillato fazer o *que* me pede, mas *que* entendo que por o differir me fica em mais obrigação.

Sabereis do capitão João de Mendoza se Paullo Bastião, e as mais *personas que* elle mandou a Marrocos com o seguro do *Xarife* forão rettidos no caminho contra forma do seguro como fui informado, posto que, atee'gora mo não escreueo João de Mendoza e achando *que* nisto ouue alguma nouidade vós a queixareis della ao Xarife, porque ajnda *que* este caso posto nas ditas *personas*, não pareça *que* he *para* se delle fazer mujto caso, todauia importa mujto *para* outros majores, não se passar por isto e a este proposito podereis dizer quam bem são tratados nestes Reynos os Mouros *que* vem com seus recados; e todos os mais inda *que* não tragão seguros.

O que vos aqui digo nesta jnstrucção hé o que de presente se offereçe e se antes ou depois de vossa parttida succederem mais algumas couzas [fl. 221] vos mandarey avizar dellas, e encomendouos mujto todos os catiuos, e particullarmente os fidalgos; e gente nobre, mas não *para* deixardes tambem de ter *muita* conta com toda a outra gente comum *que* deue ser a mais dezempurada. E com esta jnstrucção vos será dado hum rol de algumas *personas que* vos encomendo leueis em lembrança *para* a terdes delles. E assy como uos digo isto quero *que* entendaes que os que não <uão> no dito rol, vos hey por tão encomendados como se nelle forão postos, sendo *personas* da mesma callidade, e mereçimento e bem vedes de quanta importançia he esta embaxada, em que vos mando como volo ya tenho ditto, na qual espero me siruáes a meu contentamento, e de maneira que se consigão todos os effeitos, a que his; e assy quererá Nosso *Senhor* que seja pois a obra hé de tanto seu seruiço. Escritta em Lisboa a 19 de Abril de 1579.

[fl. 225]<sup>4</sup> Dom Francisco da Costa, amigo, na jnstrucção que vos mandej dar, vos digo como hej por bem, que para bem do negocio dos resgates deis aos alcaides açeitos ao *Xarife* como de vos algumas peças que *para* jssso leuáes, e porque pode ser que este modo de negociar, seja de tanto effeito como sou ynformado; hey por meu seruiço *que* paecendouolo assy depois de entenderdes o caminho *que* deueis seguir nestes negocios deis tambem algum *dinheiro* aos ditos alcaides pela mesma maneira como de vós, não passando o dito *dinheiro*, e a vallia das peças tudo junto de dous mil cruzados, assy em

---

<sup>4</sup> Nota marginal superior à esquerda: «2.ª Jnstrucção».

peças como em *dinheiro* hey por bem que possáes despende nas ditas dadiuas, com a conçideração que vos acima digo.

Tambem leuáes por jnstrucção *que* acudáes as neçessidades dos fidalgos conforme áo *que* se nella contem; e porque a outra gente cujo resgate háde correr pella rendição, será rezão *que* se lhe faça alguma esmola *para* seu remedio; hey por bem *que* nestas táes esmolos, possáes por ora despende atee quinhentos cruzados, e parecendouos *que* he *necessario* mais *dinheiro* *para* as ditas esmolos, me avizareis disso.

[fl. 225v] As despezas de correos, e outras desta calidade neçessarias ao negoçio a *que* hides, se farão do *dinheiro* *que* leuáes, o qual se não despende *por* nenhum caso, senão nas cousas de que vos tenho encarregado, como na vossa ynstrucção se contem. Enquanto não tomardes concluzão final com o *Xarife* sobre o negoçio dos oytenta conforme ao *que* leuáes por jnstrucção, não consentireis *que* alguns do dito numero dos oytenta tratem do seu resgate em particullar pera sahirem pello preço do contrato, *porque* isto seria comessallo a aprouar e de muy grande perjuizo, aos offiços, que vos sobre elle mando fazer, mas depois de concluido o negocio podera cada *hum* pagar o seu resgate, e virsse sem esperarem, huns pellos outros; e tambem se poderão vir se tuerem modo pera poderem sahir por tal preço *que* não exceda no *que* lhes couber pagar por seu resgate a contia de trezentos mil *cruzados*, em todos oitenta *que* hé o em *que* vos mando pela vossa jnstrucção que serreis este negoçio e os pagamentos se fação com toda a segurança neçessaria pera os catiuos em que proçedereis de maneira que não possa acontecer dezastre aos catiuos *nem* o Xerife se desconfie.

[fl. 226] Hey por meu seruiço que não fiqueis por fiador de catiuo algum, *porque* sendo vos meu embaixador, não conuem que sejaes fiador senão que proçedáes *muito* liuremente, e de maneira que em todo lugar, e *tempo* vos tenham o *Xarife* e os Mouros o respeito que he rezão, e jsto mesmo (*que* he o que cumpre a meu seruiço) cumpre máes aos mesmos catiuos *que* serdes seu fiador.

Hey por meu seruiço que o *dinheiro* e mercadorias que vão em vossa *companhia*, assy por conta de mynha fazenda como de pessoas particulares não passe comvosco a Marrocos, e fique em Mazagão *para* daly se levar, quando, e como vos bem parecer; e pera jssso mandardes recado. O qual *dinheiro*, e fazenda se entregaram a Francisco de Figueiredo *que* está em Mazagão aonde ya seruiu de capitão, *porque* posto *que* elle me pedia liçença pera se vir eu lhe escreuo, que por ora o não faça e me sirua neste negoçio,

e *que* virá em *companhia* do duque de Barcelos na sua embarcação, e assy lho direis de minha parte quando lhe derdes a carta *que* para elle leuáes, e com elle correreis neste negocio, porque vos saberá bem ajudar nelle, e ao capitão João de Mendonça escreveu como hey por bem, que por *nenhum* cazo se bulla neste *dinheiro*, *nem* elle se meta nisso [fl. 226v] e vos lhe dareis minha carta, juntamente com a outra, porque lhe encomendo vos ajude em toda esta *matteria*.

A *instrucção* *que* leuaes vay em tudo tam larga que parece, que não pode aver cazo que nella não vá prouido, mas succedendo *algum* nouo me avizareis disso com *mujtta* dilligência, a qual parece (que conforme á ordem *que* leuáes *para* virem vossos recados depressa) se podia *mujto* bem fazer, e jsto deixareis ordenado em Mazagão antes que partáes pera Marrocos; e o praticareis com o capitão João de Mendonça dando *para* jssso a ordem *que* leuáes em vossa *instrucção*.

Posto que por vossa *instrucção* vos encomendo todos os fidalgos catiuos, alem do numero dos oytenta, e me não parece *neçessario* fallaruos em cada hum delles em particullar, crendo que tereis entendido como voloshey todos por encomendados *mujto* particullarmente, não pode todauia deixar de ser escreueruos sobre *algumas* pessoas de que me fazem lembrança, e me pedem cartas pera vós, mas entendey que os que vos não nomeio, vos hey tambem por tão nomeados; e encomendados como se sobre cada hum delles vos escreuera huma carta, e posto que [fl. 227] jsto uos digo na vossa *instrucção*, me pareceo tronaruolo tambem a declarar nesta.

Os religiosos catiuos da Ordem de *São Francisco* da *Companhia* de Jesu, e de *São Domingos* e assy os clerigos, e particullarmente os meus capellães vos encomendo *mujto*  
Escritta em Lisboa a 8 de Majo de 1579.